

*Coranx hippos*  
(Linnaeus, 1766)

**Xaréu**  
**Crevalle Jack**  
**Jurel**



**Habitat e comportamento:** costeiros e de mar aberto, ocorrem em baías, estuários, ilhas oceânicas ou não, costões, lagoas salobras, mangues e rios costeiros, às vezes subindo os mesmos por quilômetros. São vistos tanto na superfície como no fundo, em grupos ou cardumes; os grandes adultos são solitários e mais comuns em mar aberto. Reprodução como do Carapau, os enormes cardumes migrando no sentido Sul-Norte. Os jovens comem zooplâncton e crustáceos bênticos; adultos preferem peixes. Grupos de 3-10 jovens são companhia freqüente de mergulhadores em recifes e ilhas costeiras. Vorazes, perseguem suas presas, como o Parati e a Sardinha, em grupos, ajuntando-as em massas compactas e aí atacando de todos os lados; também acuam-nas contra bancos de areia, costões ou mesmo o costado de barcos e navios. Ao serem retirados da água emitem roncões atritando os ossos da faringe. Confiantes, aproximam-se do mergulhador com facilidade.

**Diagnose:** D.VIII-i,1 8-21; A.II-1,1 5-17; L.L. com 23-42 escudos; corpo alongado e comprimido; cabeça com perfil superior bastante elevado, com alicive acentuado para a nuca e o inferior quase reto; maxilar chega à borda posterior do olho; parte anterior da dorsal e anal moles muito elevada nos adultos. Dorso verde-azulado, flancos e ventre amarelos ou prateados; mancha negra alongada no opérculo e na base da peitoral e uma terceira na parte inferior desta nadadeira. Jovens com largas faixas verticais negras, por vezes permanecendo visíveis até cerca de 30 cm. **Atinge até 1,5 metro e 25 kg**, geralmente com 50-70 cm e 5-7 kg.

**Pesca e sabor:** em linhas gerais como o Carapau, mas por ser bem maior a pesca esportiva é muito mais emocionante. A melhor forma é quando o cardume é visto na superfície e linhas boiadas ou em corrico são oferecidas, com isca viva ou morta (Sardinha, Parati, etc.), "plugs" ou colheres. Quanto mais rápido a isca for recolhida mais facilmente vira uma mordida e aí a briga pode durar até mais de uma hora, conforme o material utilizado; por vezes parecem estar dominados, próximos do barco e, de repente, ganham nova vida, podendo arrebentar tudo. No Nordeste durante a migração reprodutiva são capturados em grandes quantidades. Na pesca submarina é presa de grande importância, pela dificuldade oferecida, sendo peixe de passagem e de grande resistência.

**Distribuição:** Pacífico Oriental e Atlântico Ocidental, neste do Canadá à Argentina.

**Outros nomes:** Aracaroba, Aracimbora, Cabeçudo, Carimbamba, Guaracema, Guaracimbora, Guiará, Xarelete, Xaréu-Branco, Xaréu-Roncador, Xaréu-Vaqueiro, Xexém; Crevaíle, Horse Crevaíle, Cavally, Common Jack, Jack Crevaíle; Taro, Cabaíla, Jiguagua, Toro.

**Detalhes:** espécie similar, *Caranx lugubris* Poey, 1860, tem o perfil superior da cabeça bem inclinado e quase reto do focinho ao alto da cabeça. A. 11-1, 17-19; maxilar quase chega ao centro do olho; cor de oliva-escuro a azul ou negro, a parte inferior azulada e os escudos negros. Oceânico, não é comum e ocorre entre 25 e 350 metros de profundidade próximo a parcéis e ilhas oceânicas, na beira de parcéis, raro próximo à superfície; parece ser mais frequente no Nordeste. Alcança 1 metro e mais de 10 kg. É confiante e aproxima-se do mergulhador facilmente. Circuntropical, no Atlântico das Bermudas ao Sudeste do Brasil. Nome: Xaréu-Preto, Ferreiro; inglês: Black Jack; espanhol: Cibi Negro, Jurel Negro, Tinosá.

*Bibliografia:*

*Carvalho, Filho, Alfredo de*  
*C321p*  
*Peixes da costa brasileira. São Paulo*  
*Ed Marca D'água, 1992.*  
*304p*

*Página 123*